

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano III | 3 de fevereiro de 2020 | Nº 95

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

NÃO À REESTRUTURAÇÃO DA CAIXA!

Sindicato lamenta falta de transparência do processo e já organiza a resistência com os bancários

Na última quinta-feira (30), diretores do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** e o advogado da entidade, Sérgio Ribeiro, estiveram na Superintendência da Caixa Econômica de Bauru para esclarecer as dúvidas dos bancários sobre a nova reestruturação do banco. Também participou da reunião, o representante da AgCef, Pepô Barbosa.

Na reunião, foi deixado claro que dessa vez a Caixa Federal está segurando ao máximo as informações sobre a reestruturação, o que dificulta o ajuizamento de ações judiciais para barrá-la. O silêncio da Caixa também traz mais insegurança aos bancários, afinal, não se sabe ao certo quem perderá cargo na reestruturação.

Extraoficialmente, fala-se em ampliação da segmentação por perfis de renda e



“melhoria” na gestão operacional das agências com a extinção da função de tesoureiro e a retirada dos caixas em algumas agências. Já os gerentes de relacionamento estão ameaçados de redução salarial.

Em Bauru, a Superintendência Regional e a GIGAD serão afetadas. A primeira, com perda de funções, a segunda, com a ampliação de serviços sem garantia da manutenção da atual estrutura.

TCU

O Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) entrou com uma representação na corte, nesta semana, solicitando que se verifique possíveis interesses políticos no planejamento do governo federal para a venda de ativos de bancos públicos.

O objetivo é analisar um “eventual açodamento” na venda de ativos previstas para este ano que “poderia advir incalculáveis prejuízos aos



Auditório da SR ficou lotado de bancários durante reunião do Sindicato para tirar dúvidas sobre a reestruturação da Caixa

cofres públicos”. A notícia foi divulgada pela Agência Reuters. “O que está por trás do interesse em vender uma empresa que lucrou R\$ 8 bilhões

em 2018 e reverteu esse dinheiro ao País?”, questiona Alexandre Morales, funcionário da Caixa e diretor do **Sindicato**.

Banco do Brasil segue na mira da privatização

De acordo com reportagem divulgada no site Terra, no dia 27, o Banco do Brasil partirá para o “plano B” enquanto o banco não alcança a privatização.

O plano, que ainda não é público e foi revelado por quatro pessoas que não tiveram suas identidades expostas, inclui alterar as regras de emprego para facilitar a contratação e demissão de funcionários do BB, remover algumas restrições salariais, manter dividendos em pata-

mares elevados a partir da venda de ativos e fechar parcerias com fintechs e outras startups. No dia 24, o jornal Valor Econômico já havia informado o plano do banco de formar joint ventures com fintechs, mas nenhum detalhe a mais foi divulgado.

Também segundo as fontes, o BB quer oferecer às startups acesso à sua ampla rede no Brasil - 37,3 milhões de clientes e mais de 4.000 agências - em troca de participações nessas empresas.

No entanto, o banco não tem intenção de desembolsar recursos para se tornar sócio dessas startups.

Lado do BB e do governo

Procurado para comentar essas informações, o Banco do Brasil se recusou a falar sobre o assunto. O ministério da Economia negou que mudanças na forma como as empresas estatais contratam e demitem estejam em discussões, mas as fontes afirmam que as conversas, ainda preli-

minares, estão acontecendo na secretaria especial de Desestatização, comandada por Salim Mattar.

Privatização

No dia 29, o presidente do BB, Rubens Novaes, voltou a defender a privatização do banco.

Para Rubens, o caráter do banco ser público já foi muito importante para o crescimento do banco, mas que agora, isso já não existe mais. “O BB foi uma entidade pública que

perdeu todos os bônus de ser uma entidade pública”, disse.

Além disso, o presidente declarou que o caminho para privatizar o banco é fácil e que “basta fazer uma operação no mercado e você deixa de ter todas essas amarras”.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, embora Bolsonaro negue a privatização do banco, é nítida a intenção privatista de seu governo. Afinal, vendas de subsidiárias também são uma forma de privatização.

Metas via WhatsApp são proibidas!

CLÁUSULA 37

MONITORAMENTO DE RESULTADOS

No monitoramento de resultados, os bancos não expõem, publicamente, o **ranking** individual de seus empregados.

Parágrafo Único

É vedada, ao gestor, a cobrança de cumprimento de resultados por mensagens, no telefone particular do empregado.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** voltou a receber denúncias de que alguns bancos criaram grupos de WhatsApp para cobrança de metas nos celulares particulares dos bancários.

O Sindicato já contatou a direção dos bancos denunciados, lembrando que essa prática é proibida pela Convenção Coletiva da categoria, que proíbe qualquer cobrança por meio de celular particular (leia acima a cláusula 37 da CCT 2016-2018) para todos os bancos.

Os grupos de WhatsApp estimulam ainda mais o assédio moral, já que a cobrança excessiva de produtividade é exposta a todos os colegas e caso o trabalhador não alcance essa meta abusiva, poderá ser menosprezado e até mesmo ridicularizado pelos gestores ou colegas.



“Nesses grupos, os bancários tem de informar durante todo o dia sua produção e recebem emojis de palmas a cada produto vendido. Os bancários não merecem tanto assédio disfarçado de motivação!”, afirma Maria Emília, bancária do Santander e diretora do **Sindicato**.

É importante lembrar que a consequência dessa exposição ilegal e o sentimento

de frustração do bancário podem levar o trabalhador ao adoecimento. Por isso, o **Sindicato** reafirma a importância de cumprir a cláusula que impede o monitoramento de resultados. Caso haja o descumprimento, a entidade deverá ser comunicada imediatamente para que as medidas legais sejam tomadas e a multa prevista na CCT seja cobrada. Estamos de olho!

Convênios para associados. Aproveite!

• MASTER TECH

Vendas, assistência técnica e manutenção preventiva e corretiva em câmeras, alarmes, interfonos, automatizadores de portões de garagem e portões sociais, porteiros eletrônicos e cercas elétricas. Informática: conserto, instalações, cabeamento e roteadores.

Desconto de até 10% em peças e até 20% em mão de obra. Parcelamento em até 3x.

Rua Argentina, 16-60, Jardim Terra Branca, Bauru

Telefone: (14) 3236-2274 / 981828989

• EMPÓRIO SÃO LOURENÇO

Restaurante

Desconto na sugestão do prato executivo do dia com o valor fixo de R\$17,90, ou desconto de R\$5,00 a escolha de qualquer outro prato/item do cardápio (exceto os promocionais). Válido também para delivery.

Alameda Otávio Pinheiro Brisola, 11-71

Telefone: (14) 3243-9995

BALANCETE DO SINDICATO DEZEMBRO DE 2019

SALDOS EM 30.11.2019

Caixa(Ativo Disponível)	2.608,85
Bancos(Ativo Disponível)	27.206,42
Bancos(Ativo Realizável)	1.600.291,53
TOTAL	1.630.106,80

RECEITAS

Mensalidade Sindical	103.091,96
Depto. Jurídico	16.111,05
Aluguel Quadra + Área de Lazer	1.296,00
Rendimentos Aplicações Financeiras	6.154,91
IRRF a recolher	43,54
TOTAL	126.697,46

DESPESAS GERAIS

Folha de Pagamento + Vale-Refeição +Férias + 2ª parcela 13º	40.675,84
INSS/NOV + INSS/13º	13.854,87
FGTS/NOV	2.415,71
PIS/Folha Pagamento(NOVI)	293,59
Ajuda de custo Repres de Base da CEF/Marcos Assis	2.036,08
Ajuda de custo Diretora do Votorantim/Priscila Rodrigues	12.024,10
Salário Michele M Alcântara + 13º salário	10.367,72
Água e Esgoto (DAE)	235,29
CPFL	993,41
Combustíveis	2.040,80
Conservação/Manutenção/Locação Equipamentos	1.383,00
Conservação/Manutenção Veículos	3.962,43
Viagens/Pedágios/Fretamentos	7.822,34
Despesas Postais/Correio	761,25
Refeições (Padaria/Mercado)	177,25
Telefone	1.456,09
Vale Transporte	204,64
Assessoria Fiscal/Contábil(50% Txa Balanço)	3.484,12
Materiais p/ Escritório	1.179,40
Materiais de Limpeza	499,50
Seguros Veículos/Sede	1.805,18
Despesas Bancárias/Impostos/Taxas	341,71
Unimed	3.445,22
Conservação/Manutenção Hardware/Software/INTERNET	3.930,62
Estacionamento F4000/Outros	242,00
Prest. de serviço alarme/monitoramento	97,21
ISS/NOV	934,54
SubSede Avaré	4.076,82
SubSede Piraju	1.040,39
AABB/Mensalidade	5.000,00
CONLUTAS/Mensalidade	4.050,00
Conservação/Manutenção Sede	2.273,00
Globo Sports/Materiais Esportivos	279,97
Artigos p/ Cozinha	70,00
Apoio CASSI/Confecção de Jornais Campanha pelo "NÃO"	3.710,00
Manifestação Santander contra demissões	300,00
Doação NATAL/Coletor de lixo	10,00
COLIVE-Com Linense Veículos/Aquisição veículo	
ONIX/2019-2019	54.000,00
Lojas Americanas/Pelegrinelli Mat. Fotográficos(Aquisição	
Máquina Fotográfica + Materiais Fotográficos)	6.830,22
SUBTOTAL	198.304,31

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Honorários Advocáticos(NOVI/DEZ)	52.939,98
LBS Advogados + Advogado Proc. PREVI/NOV	15.336,98
Perito Judicial	4.500,00
Custas Processuais	72,15
AASP	69,30
Scaneamento de Processo	480,64
Magazine Luiza/Aquisição de um Scanner	2.099,00
SUBTOTAL	75.498,05

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA

Impressões Jornal da Entidade	2.817,00
Charges p/ o Jornal da Entidade/NOV	120,00
JC/Contrato de Centimetrage(m/10)	608,00
Assinatura Jornais/Revistas	218,90
SUBTOTAL	3.763,90

TOTAL GERAL DAS DESPESAS

277.566,26

SALDOS EM 31/12/2019

Caixa (ativo disponível)	2.597,64
Bancos (ativo disponível)	1.000,68
Bancos(ativo realizável)	1.475.639,68
TOTAL	1.479.238,00

Sindicato protesta contra falta de funcionários no Santander de Itaporanga

Somente 4 funcionários atendem a agência que adquiriu a folha da prefeitura com 600 servidores

Na última quarta-feira (29), o **Sindicato dos Bancários de Bauri e Região** realizou um protesto contra a falta de funcionários na agência do Santander de Itaporanga (225 km de Bauri).

O Santander da cidade está gerenciando a folha de pagamento da prefeitura (são 600 funcionários e 300 novas contas) desde dezembro, e há somente quatro funcionários lotados na agência. Para amenizar o problema, a Regional do banco cedeu um funcionário de Taguaí para ajudar em toda demanda.

Diretores da entidade cobraram do banco que novas contratações sejam realizadas urgentemente para cessar a sobrecarga de trabalho dos funcionários. Durante o ato, a Regional do Santander entrou em contato com o **Sindicato** e afirmou que irá buscar uma solução para o caso.

Se novos funcionários não forem contratados, o **Sindicato** paralisará a agência.

Lucro

Mesmo o Santander obtendo lucro líquido de R\$ 3,748 bilhões no quarto tri-



Sindicato colou cartazes gigantes questionando: "Cadê os funcionários, Santander?"



mestre deste ano, resultando em um lucro de R\$ 14,2 bi em 2019 (alta de 16,6% na comparação com 2018), o banco anunciou que limitará contratações e promoções até abril.

"A falta de funcionários no Santander de Itaporanga não é um caso isolado. Taquaritiba e Itaí também sofrem com esse problema. Na quarta e quinta-feira passada, a agên-

cia de Itaí funcionou com apenas dois funcionários", denuncia Roberval Pereira, funcionário do Itaú e diretor responsável pela subsele do **Sindicato** em Avaré.

Bancos fecharam 9.463 postos de trabalho em 2019

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), reunidos pelo Ministério da Economia, em 2019, os bancos eliminaram 9.463 postos de trabalho. Somente em dezembro foram extintas 680 vagas.

Até setembro de 2019 (o lucro do quarto trimestre ainda não foi divulgado), os cinco maiores bancos do país (Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) lucraram R\$ 80 bilhões, aumento de 23,6% em relação ao mesmo período de 2018.

Mesmo lucrando bilhões, esses cinco bancos, que representam 90% do total de empregos no setor bancário, seguem como se não houvesse problema em demitir trabalhadores sem que outro seja contratado para a mesma função.



As consequências disso, são o aumento no número de desempregados, as filas cada vez maiores nas agências e os funcionários extremamente sobrecarregados.

Redução salarial

Desvalorizando os novos funcionários, em 2019, os bancos pagaram 36% menos de salário do que pagavam aos demitidos. Os 44.963 bancários desligados ganhavam em média R\$ 7.138, já os 35.500 admitidos foram con-

tratados ganhando R\$ 4.564.

Além disso, no ano passado, os bancos aumentaram o abismo salarial entre as mulheres e homens. As mulheres foram contratadas ganhando 76% do salário dos homens admitidos.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauri e Região**, o Brasil segue sendo o paraíso dos banqueiros. Mesmo com a queda básica da taxa de juros, os bancos aumentaram os custos das operações de créditos para lucrar mais.

BB paga recursos devidos à Cassi

Na segunda-feira passada (20), o Banco do Brasil pagou os recursos que devia à Caixa de Assistência dos Funcionários (Cassi). O pagamento foi realizado em decorrência da "aprovação" das alterações promovidas no estatuto da entidade. O banco aportou imediatamente R\$1 bilhão e fará aportes anuais de R\$550 milhões, além de R\$150 milhões para despesas administrativas até 2021.

Os recursos pagos pelo BB são decorrentes de três convênios entre o banco e a Cassi, referentes à taxa de administração e a parte do banco sobre os dependentes, ambos retroativos a janeiro de 2019, assim como aqueles devido para arcar com os custos do Grupo de Dependentes Indiretos (GDI), aprovados por unanimidade pela diretoria e pelo conselho deliberativo da Cassi.

O **Sindicato dos Bancários de Bauri e Região** ajuizou duas ações questionando a "aprovação" das alterações estatutárias da Cassi. Na ocasião, o banco se baseou na lei eleitoral para realizar as alterações. Uma aberração!

De acordo com uma reportagem do jornal Correio Braziliense, do dia 30, mesmo com os aportes, a Cassi precisaria cortar R\$1,2 bilhão de despesas até 2023 para sair do vermelho. Hoje a Cassi cuida de 670 mil pessoas.

"Essa divulgação do Correio Braziliense reforçou o que dissemos durante toda campanha contra a alteração estatutária da Cassi. Ela continuaria deficitária mesmo com o aporte do banco e agora os associados têm custos bem maiores que anteriormente", afirma Paulo Tonon, bancário do Banco do Brasil e diretor do **Sindicato**.



Durante toda a semana passada, Priscila Rodrigues e Michele Montilha, diretoras do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, estiveram no Rio Grande do Sul ajudando na campanha dos companheiros da FNOB (Frente Nacional de Oposição Bancária) “Bancários de Base”, que estão construindo uma alternativa à direção ao sindicato local. Em breve, ocorrerá eleição no Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, que hoje é filiado à CUT.

“Pretendemos trazer esse sindicato para a trincheira da luta novamente!”, afirma Michele Montilha, diretora do **Sindicato de Bauru**.

As diretoras visitaram setores da Caixa Econômica Federal e o Banrisul.

Sexta tem SindBar com a banda Rockvolver!

SINDBAR APRESENTA:

**DIA 7
21H**

RockVolver

ENTRADA GRATUITA

LOCAL: SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BAURU
RUA MARCONDES SALGADO, 4-44, CENTRO

Para fevereiro começar com chave de ouro, dessa vez, o SindBar, evento realizado pelo **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, será no começo do mês, nesta sexta-feira, dia 7, com o show da banda Rockvolver!

Criada em 2010, a Rockvolver traz em seu repertório grandes sucessos de bandas como Aerosmith, Audioslave, Bon Jovi, Foo Fighters, Kings Of Leon, Oasis, Pearl Jam, Red Hot Chili Peppers, entre outras.

O show começará às 21 horas, mas desde às 19 horas, o SindBar estará aberto ao público. O evento conta com área recreativa com monitores para as crianças, venda de espetinhos, cervejas e refrigerantes (aceitamos cartões no débito e no crédito).

A entrada é gratuita! Esperamos vocês!

PÉROLA

“O Enem foi um sucesso.”



Com essa pérola, Eduardo Bolsonaro ignora todos os estudantes que tiveram suas vidas afetadas pela notas erradas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e pela suspensão da divulgação dos resultados do Sisu (Sistema de Seleção Unificada). No dia 28, os resultados foram liberados, mas estudantes denunciaram erros na lista de espera e nas vagas para pessoas com deficiência. VERGONHA!

Carros Ka, Fox e Gol estão à venda!

Devido à redução do número de diretores liberados (hoje, são nove para cuidar de mais de 40 cidades e mais de 200 agências), e também pelo fato de dois deles só poderem dirigir carros automáticos, o **Sindicato** está vendendo três carros tradicionais (de câmbio manual) do seu patrimônio, e, inclusive, já adquiriu um automático.

Antes de oferecê-los para venda ao mercado, o **Sindicato** está oferecendo-os primeiramente para os bancários. Os carros serão vendidos a quem oferecer a melhor proposta, como em um leilão. O prazo para as ofertas acaba no dia 20 de fevereiro.

As propostas podem ser feitas pelos telefones



da entidade – (14) 3102-7270 ou (14) 99868-4934 – ou presencialmente.

Estão à venda:

- Ford Ka 2015, branco, 1.5
- VW Fox 2013/2014, branco, 1.6
- VW Novo Gol City 2013/2014, cinza, 1.6

Veja as fotos dos veículos em nosso site: seebbauru.org.br